

# Arqueologia *em* Calendário

## **Dia Nacional da Multimédia**

**25 de junho 2015**

Celebra-se em junho, precisamente no dia 25, o Dia Nacional da Multimédia, data que foi instituída pela Associação para a Promoção da Multimédia e da Sociedade Digital (APMP), com o intuito de promover as indústrias multimédia. A propósito desta efeméride gostaríamos de salientar a crescente utilização das novas tecnologias e nomeadamente da internet, nas atividades desenvolvidas pelos museus. Atualmente, os recursos multimédia permitem criar,

manipular, armazenar e pesquisar conteúdos de um modo muito diversificado, abrindo deste modo um leque de possibilidades de articulações, de experiências, que os museus procuram inserir nas suas rotinas de trabalho. Assim, as novas tecnologias são cada vez mais usadas como ferramentas dos museus, permitindo não só gerir a informação que este tipo de instituições produz, bem como como promover vários tipos de interações com os seus públicos.



O uso da internet como um meio de comunicação dos museus será uma das grandes transformações e, simultaneamente, um dos grandes desafios da atualidade. Presentemente vivemos numa “cultura mediada”, caracterizada por aceleradas inovações tecnológicas e por uma grande explosão de informações que criaram um novo espaço, praticamente infinito – o ciberespaço – habitado pela linguagem digital, que consegue aglutinar num único bit, o texto, a imagem e o som. Portanto, as recentes mediações tecnológicas têm transformado a vida contemporânea em todas as suas dimensões: do conhecimento às práticas, da economia à política, da cultura ao entretenimento, alterando igualmente as condições, nas quais a educação circunscreve a sua esfera de ação e o modo como exerce a sua forma de reflexão e de intervenção no mundo. A internet revolucionou a maneira como as pessoas e as instituições comunicam, e, neste contexto, o universo dos museus não está fora desta realidade.

Desde a década de 90, do século passado, que os museus estão presentes na rede mundial de computadores, nomeadamente com a criação de sítios, e atualmente com uma presença cada vez mais vincada nas redes sociais virtuais. Deste modo, os museus operaram uma transformação na sua esfera de ação atingindo uma escala global, uma vez que os seus públicos deixaram de ser somente aqueles que visitam o seu espaço real, mas engloba todos aqueles que com ele interagem, incluindo os públicos virtuais, os quais podem ou não vir ao museu real. Esta forma de interagir globalizada altera não só a noção de espaço, como já foi dito, mas também a noção de tempo: na internet o museu nunca fecha.

Mas, mesmo na sua relação com os vários públicos que frequentam as atividades que decorrem no espaço do museu, as novas tecnologias multimédia possibilitam indubitavelmente uma maior interação com os públicos, pois podem permitir uma apresentação mais aliciante e interativa,



onde o visitante escolhe aquilo que deseja conhecer ou aprofundar; pode permitir trazer para “dentro” da exposição outras realidades exteriores e proporcionar visitas virtuais através da realidade aumentada; ou também, incorporar outras abordagens mais lúdicas como sejam os jogos virtuais, jogados dentro e/ou fora do museu. Um exemplo do uso desta tecnologia é a mesa digital que se encontra no Centro de Interpretação da Rota Histórica das Linhas de Torres em Bucelas, que coloca à disposição do visitante um vasto menu de redescoberta do património associado ao território onde a referida rota está implantada. Manuseando as várias opções o visitante pode obter informações sobre outros pontos de interesse, aprofundar o conhecimento sobre as estruturas militares que fazem parte do Sistema Defensivo das Linhas de Torres, e/ou escolher qual o

percurso de visita mais adequado ao seu perfil. No período de férias que se avizinha, aproveitamos para vos desafiar para uma visita aos vários museus municipais e à Rota Histórica das Linhas de Torres.

